

EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos, em formato digital, o número 236 do Periódico *Cadernos do CEAS*.

Antes de tudo, gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos os colaboradores, autores, avaliadores, revisores e à equipe editorial, que, com muito empenho, contribuíram na elaboração desta edição, cujos artigos, em sua maior parte, expressam as reflexões e debates produzidos na Conferência Internacional do Grupo Setorial de Ciências Sociais, evento promovido pela Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC), na cidade do Recife no mês de março do ano em curso, e que teve como tema “*Ciências Sociais Positivas: construção de uma cidadania global*”. Desse modo, queremos, também agradecer à FIUC, na pessoa de seu Presidente, Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S. J., o qual estimulou os diversos pesquisadores, presentes na Conferência, a darem sua valiosa contribuição para a edição deste número do Caderno CEAS.

Seguimos no intuito de discutir criticamente temas diversos, que se relacionam com questões sociais caras à realidade brasileira. Nesta direção, a presente edição dos Cadernos aporta contribuições importantes que nos ajudam a ler, com lentes de maior alcance, aspectos da nossa crise política atual e os percalços por que passa a democracia para se consolidar no Brasil ou alhures, a exemplo dos artigos de Olmos e Lepikson, ainda que, discutindo o primeiro os limites da democracia formal na Espanha, e, o segundo, as dificuldades da participação popular na dinâmica de funcionamento dos Conselhos gestores no Brasil.

Assim, o texto de abertura, *La Igualdad y la inclusión como Condiciones de la Democracia Real*, do pesquisador **Luis Díe Olmos**, da Universidad Católica de Valencia “San Vicente Mártir”, traz, a partir de um posicionamento cristão, uma rica reflexão sobre o distanciamento entre a classe política e as condições concretas de existência dos indivíduos, famílias e grupos sociais ao qual se soma o grau de impunidade ante a corrupção política. A desigualdade por ele percebida contrasta fortemente com o aparente desenvolvimento econômico da sociedade contemporânea, mais ainda, com um enriquecimento que pode ser ilegal, às vezes imoral de governantes, e o desperdício de recursos públicos por políticos irresponsáveis e indivíduos sem escrúpulos. -

Esse fato tem gerado, em muitas partes do mundo, uma onda de protestos dos novos movimentos sociais, que reivindicam uma democracia real, que respeite e garanta os direitos

humanos, econômicos, sociais e culturais, condições indispensáveis para uma vida digna de ser vivida. Com reflexões absolutamente pertinentes para o momento atual, o autor nos convida a refletir que esta democracia real, condição indispensável para a construção de “outro mundo possível”, necessita ser pensada para todos nós, sujeitos humanos, donde a pertinência de buscarmos construir a cidadania global, que vai além de um conceito de cidadania restrito à nacionalidade, o qual só alimenta xenofobismos. Sua reflexão é atual não só para o contexto europeu, como também para o latino-americano. Na sequência dessa edição, o leitor encontrará uma profícua discussão acerca dos limites da democracia participativa no Brasil.

No artigo *Conselhos Gestores de Políticas Sociais e a Formação de Consensos*, a pesquisadora **Maria de Fátima Pessoa Lepikson**, do Programa de Políticas Sociais e Cidadania da UCSal, discute a possibilidade da construção de políticas sociais a partir de consensos em um contexto no qual estão postas relações complexas, que comportam desafios e interesses diversos e, por vezes, antagônicos. A partir da constatação de que no, Brasil, os Conselhos Gestores têm produzido um consenso interclasses, a autora conclui que consensos de dimensões mais ampliadas só poderão ocorrer à medida que a justiça e a igualdade social se tornarem, de fato, parâmetros intransigentes na definição de políticas públicas. Destaca ela, que no Brasil os interesses das camadas pauperizadas nos conselhos são sobrepujados por interesses particulares de pequenas frações da sociedade. Tendo as contribuições teóricas de Gramsci e Habermas como pano de fundo, segue-se uma instigante discussão sobre as possibilidades de esses conselhos contribuírem para a alteração dos fundamentos da desigualdade social. A juventude, que aparecia no artigo de Olmos como a base social da retomada da luta democrática, ressurgiu no próximo texto como objeto central de uma importante e ampla pesquisa realizada na Europa.

Jóvenes en las Universidades Católicas, de autoria de **Rosa Aparício e André Tornos**, é fruto da pesquisa realizada pela Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC), com cerca de 16.000 alunos de classe média e classe média-alta, entre os anos de 2012 e 2014. Os autores investigaram os valores que orientaram a escolha desses jovens pelas universidades católicas e em que medida os estatutos destas, comprometidos com "o avanço do conhecimento e do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e mais humana, à luz da fé cristã", foram importantes para as decisões de ingresso. Pois bem, embora 50% da amostra se declarem católicas, não foi esse o motivo central da escolha, e sim o prestígio acadêmico e a boa reputação que essas universidades têm no mercado de trabalho, o que, na visão da

maioria, lhe permitirá alcançar suas metas, muito mais voltadas a aspectos lucrativos que altruístas. A análise dos dados nos brinda com reflexões bem pertinentes acerca das representações desses jovens sobre o futuro, sobre a religião e a sociedade bem como dos valores nelas implícitos. Dos valores da juventude de classe média, que certamente influenciam a natureza da democracia que construímos no mundo, esta edição lança um olhar sobre as relações internacionais contemporâneas, tendo como referência as teses do florentino Nicolau Maquiavel.

O manuscrito *Revisando o Marco Teórico Realista nas Relações Internacionais Contemporâneas: Revisitando Maquiavel e suas Teses*, de autoria de **Thales Castro**, tem como foco a contribuição do ethos teórico realista com Maquiavel no transcurso de celebração de quinhentos anos de publicação do livro *O Príncipe*, de Nicolau Maquiavel. É divisor de águas no campo da influência política internacional e rompe com a herança medieva de intermediação eclesiásticas nos assuntos humanos.

O autor reforça a noção do Estado nacional como um produto de forças históricas e tem em seus *policymakers* sua principal fonte de análise das ações, navegando contra o discurso pós-moderno do enfraquecimento do Estado Nacional, que afirma possuir seus próprios interesses dentro de um sistema de Estados soberanos pautados por uma agenda externa ora conflitante, ora em sintonia conveniente. Inspirado em Maquiavel, observa Thales que, quando um Estado cria eventos bem articulados, elabora regras de comportamento no âmbito internacional, muda o interesse nacional de outros países e influencia seus valores. O realismo dessa concepção pode despertar os brasileiros para como, na conjuntura atual, é necessário estar atentos para o fato de como os Estados exercem habilmente seu poder, manobrando no sentido de promover seus interesses. Interesses esses que podem se estender das relações internacionais à educação da juventude.

O trabalho sobre *A Extensão na Universidade Comunitária: a experiência da Universidade Católica de Pernambuco*, das autoras **Odalisca Moraes e Valdenice Raimundo**, apresenta o surgimento das Universidades Comunitárias no Brasil, dando destaque para o trabalho de Extensão, característico das Instituições Comunitárias, salientando as atividades de Extensão desenvolvidas pela Universidade Católica de Pernambuco.

Também com reflexões acerca de políticas sociais, a pesquisa de **Laila Nazem Mourad e Nelson Baltrusis**, *O Lugar do Social Enfraquecido: 7ª Etapa do Programa de*

Recuperação do Centro Histórico de Salvador, discorre sobre as formas de poder exercidas pelo Estado na 7ª etapa do Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador. O reconhecimento, em 2005, do direito de permanência e inclusão de 105 moradores no Projeto da 7ª etapa, fez-se através de atividades dúbias – incluindo a população mais pobre e promovendo áreas de exclusão social, visto que a distribuição dos pobres no território distanciou-os das áreas mais valorizadas.

Na mesma perspectiva, o artigo *A Política de Saúde Integral da População Negra no Município de Salvador*, de **Eloísa Bastos e Ana Maria Pitta**, apresenta uma avaliação da política de atenção à saúde integral da população negra na cidade de Salvador e identifica que, apesar dos esforços para que a saúde da população negra seja incorporada na agenda do SUS, esta não se encontra plenamente implementada.

A temática social continua sendo estudada em *Política de Educação Profissional de Nível Médio e a Oferta do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Baiano Campus Senhor do Bonfim/BA*. **Thaline Teixeira Novaes Carneiro, Kátia Siqueira de Freitas e Antônio Amorim** apresentam um estudo sobre as condições e a qualidade de oferta do curso médio integrado do Instituto Federal Baiano no Campus Senhor do Bonfim/BA, realizado a partir da Política de Educação Profissional e Tecnologia de 2004. O objetivo foi identificar as condições físicas, ofertas de disciplinas, questões pedagógicas e qualificações de professores.

O artigo *Initiation Traditionnelle Africaine et Vivre Ensemble: Pistes Pour un Renouveau Éthique Aujourd'hui* (Iniciação Tradicional Africana e Viver Juntos: Pistas para uma Renovação Ética Hoje) **Brice Bine**, discute e tenta responder à seguinte questão: no contexto atual de desresponsabilização, marcado cada vez mais pela globalização, com violências de todos os tipos que desorganizam a vida social, a África teria, ainda, sólidos valores sobre os quais se poderiam reconstruir as responsabilidades sociais para formação do bem comum? A reflexão se volta aos impactos da cultura tecnológica moderna sobre a iniciação de jovens rapazes Kabiyé. Apoiando-se no pressuposto de que uma cultura autêntica, que enraíze o sujeito moral em uma tradição precisa, é elemento chave para a construção de uma responsabilidade moral efetiva, o autor conclui que a África ainda detém esta tradição, expressa, principalmente nestes ritos de iniciação. No seu entender, a força de resistência que expressam, deveria instigar as Universidades a repensarem seus currículos, visando a uma formação universitária integral que considerasse a educação moral dos jovens.

Por fim, o texto *Religião, Laicidade e Democracia: apontamentos sobre o Brasil*, do pesquisador **José Ivo Follmann** parte de uma breve provocação dentro do conceito de secularização. O artigo revisita brevemente o conhecido debate estatístico sobre religiões e religiosidade no Brasil e retoma uma reflexão sobre processos de identidade religiosas. Deságua na relação entre a esfera religiosa e a laicidade do Estado no Brasil, com uma nota de reflexão sobre religião e democracia. O autor finaliza ressaltando a importância do ensino religioso e da educação para as relações religiosas na sociedade e o papel da Academia nesta questão.

Esperamos que apreciem nossa publicação preparada com carinho e com o calor de muitas horas de dedicação. Boa leitura!

Comissão Editorial.